



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2020

TÍTULO DO RESUMO

Manuel Amoedo Malvar Neto¹; Clóvis Ramaiana Moraes Oliveira²;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: manuelmalvar7@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: clovisramaiana@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: sertão; memória; tecnocracia;léxico

INTRODUÇÃO

Desfazendo festas de trabalhos, tornando arcaicas velhas práticas de organização laboral, a modernização da agricultura chegou ao Brasil. Os marcos históricos mais dilatados apontam as primeiras experiências para o começo da década de 1920. Naquele momento, ainda que de maneira dispersa, são elaborados os primeiros planejamentos, compradas mudas para plantios, animais de puro sangue e elaborando centros experimentais para tratamentos e plantios de sementes, apuramento de raças animais, planejamento de plantios agrícolas.

Entre o final da década de 1930 toda década de 1940 foram montados variados experimentos de “colonização”, com o objetivo central de “desenvolver de maneira planejada” as atividades agrícolas em regiões de “baixo índice de produtividade”. Uma das zonas que eram encaradas como de pequena produtividade era o Nordeste, certamente por isso foi uma região constantemente “beneficiada” por políticas desenvolvimentistas, inclusive com a criação da SUDENE no final da década de 1950.

O músico baiano Elomar Figueira de Melo (Vitória da Conquista, 1939) é um vivente da virada que a história deu nas relações campo/cidade. A expressão vivente é utilizada com sentido duplo: por uma mão diz de um sujeito que experimentou a transformação in loco, no teatro dos acontecimentos; por outra mão fala da apropriação feita com o vivido e a lavouração em experiência, mais ainda, em histórias contadas para significar a dramática mudança operada na paisagem rural.

Essa proposta de trabalho, em continuidade do projeto anterior “ ‘A terra qui nois possui’: a constituição histórica do dicionário elomariano (1968-1991)” pretende se debruçar sobre o dialeto sertanejo usado por Elomar Figueira de Melo para a composição de suas letras, a procura dos indícios das consequências da tecnocracia. Objetiva a construção de um dicionário histórico a partir dos verbetes aproveitados na pesquisa, incluindo, para além da definição morfológica, os sentidos históricos da palavra, uma descrição temporal de seus usos e tentativas de compreender os quadros históricos provocadores do seu desuso.

A intenção da pesquisa justifica-se por dois aspectos principais: 1) A existência de escassez de estudos lexicográficos no que concerne a produção musical do cantador baiano. A maior parte dos trabalhos que se debruçaram sobre as composições de Elomar preocuparam com o que eu se poderia chamar raízes da música elomariana ou ainda com aspectos sociológicos da produção. Existe, portanto, uma lacuna no que concerne ao dicionário utilizado por ele para compor letras e tons de sua musicalidade; 2) não é um tema de menor importância, a experiência de modernização do campo brasileiro e as partidas de gentes para espaços urbanos alterou significativamente os dialetos rurais, provocando a desaparecimento de sotaques por ausência de falantes e de palavras por motivos assemelhados; 3) O perfil tecnocrata da Sudene não foi satisfatoriamente explorado em trabalhos que tratam do órgão estatal.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

A maior parte do material utilizado na pesquisa está disponível no site <http://www.elomar.com.br/index.html>), no endereço é possível acessar a grande maioria das letras e identificar as palavras que compõem o dicionário “dialeto sertanejo”. Em poucos casos, as letras deverão ser transcritas por não existirem cópias confiáveis na internet. A metodologia de trabalho lexicocultural constituirá em um primeiro ponto na identificação das palavras usadas pelo cantador e não dicionarizadas; uma vez construído o corpus das palavras encontradas será feito um trabalho de contextualização das mesmas, objetivando estabelecer os nexos históricos com a construção do português brasileiro, além de se basear em noções cunhadas pela filologia. Em um terceiro momento será feita uma tentativa de explorar as caminhadas historiadoras do português usado pelo autor.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Artigo produzido a partir da conclusão da análise das condições históricas do desuso das palavras e do estudo de sua utilização nas canções. Concluiu-se -depois do cruzamento

de trabalhos como o de Oliveira (2008) e sua dissecação do processo de estabelecimento da Sudene no Sertão e seu atrelamento ao capital, Smith (1988) e sua análise das características não naturais e portanto planejadamente produzidas do capitalismo, Benjamin (1987) e seu destrinchamento a respeito da tecnocracia e as consequências de sua “natureza”, Klemperer (2009) e seu estudo de como a linguagem pode conter violências técnicas destrutivas da realidade.- que as canções elomarianas indicam, no seu desejo de guardar palavras e costumes, a dimensão violenta dos procedimentos interventores do Estado brasileiro que na sua busca por uma equivalência econômica regional fez desaparecer espaços socioculturais “arcaicos” através de ferramentas tecnocratas. O cantador baiano, em um percurso de resistência individual, intenciona manter vivas memórias de um Sertão profundo ameaçado por práticas modernizadoras.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas; Magia e técnica, arte e política: Ensaio sobre literatura e história da cultura, volume I.** 3º edição. São Paulo: Brasiliense, 1987
- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas: Rua de mão única, volume II.** 3º edição. São Paulo: Brasiliense, 1987
- CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**, 4º edição. São Paulo: Papyrus, 2005
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer, volume I.** 3º edição. Rio de Janeiro: Vozes, 1998
- KLEMPERER, Victor. **LTI: a linguagem do terceiro reich**, 1º edição. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009
- OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião: Sudene, Nordeste, Planejamento e Conflitos de classes.** 4º edição. São Paulo: Paz e Terra, 1985
- O homem que virou suco. Direção de João Batista de Andrade. São Paulo: Embrafilme, 1980. 1 DVD. 97 min
- SMITH, Neil. **Desenvolvimento Desigual: Natureza, Capital e a produção de espaço.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988